



**FORTALECENDO A EDUCAÇÃO SEXUAL DESDE A INFÂNCIA: AÇÕES PARA
CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL**

***STRENGTHENING THE CONCEPT OF SEXUALITY SINCE CHILDHOOD: ACTIONS FOR
AWARENESS AND PREVENTION OF CHILD SEXUAL VIOLENCE***

(Vitória Braz de Almeida, Rita de Cássia Ramires da Silva, Ana Carolina Santana Vieira)

Resumo: No Brasil, os casos de violência sexual infantil aumentam anualmente, sofrendo grandes impactos no desenvolvimento físico e mental da criança. A reação negativa e negligenciada da família tem gerado danos irreversíveis na vida das vítimas que se encontram em situação de risco constante. Diante disso, essa pesquisa tem como principal objetivo retratar a importância da implementação da educação sexual desde a infância no decorrer da vida da criança até sua vida adulta. Essa inquirição trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo de revisão de literatura. Com o uso dos seguintes descritores: Violência sexual infantil. Educação sexual infantil. Ações preventivas da família. Foram encontrados 18 artigos, descartados 2 e utilizados 16. Com base nesse estudo, conclui-se que é de extrema importância a necessidade de um diálogo familiar aberto para assim prevenir os atos indesejáveis, assegurando o desenvolvimento saudável, por meio de suporte e atenção necessária a essas crianças.

Palavras-Chave: Violência sexual infantil; Educação sexual infantil; Ações preventivas da família.

Abstract: In Brazil, cases of child sexual violence increase every year, suffering great impacts on the child's physical and mental development. The neglected and neglected reaction of the family has caused irreversible damage to the lives of victims who are at constant risk. Therefore, this research has as main objective to portray the importance of the implementation of sex education from childhood throughout the child's life to adulthood. This investigation is a qualitative research, of the literature review type. Using the following descriptors: Child sexual violence. Child sexual education. Preventive actions of the family. 18 articles were found, discarded 2 and used 16. Based on this study, it is concluded that the need for an open family dialogue is extremely important to prevent undesirable acts, guaranteeing a healthy development, through the support and necessary attention to these children.

Keywords: Child sexual violence; Child sexual education; Preventive actions of the family.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil (DI) a é um período de grande importância por possibilitar a moldagem e aprimoramento da arquitetura cerebral a partir da interação entre herança genética (fatores intrínsecos) e influências do meio em que a criança vive (fatores extrínsecos) (SOUZA; VERÍSSIMO, 2015). É um importante indicador da qualidade de vida e da saúde infantil em razão da sua estreita relação com os aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais da população, ou

seja, crianças submetidas às condições adequadas de saúde, alimentação e cuidados tendem a crescer e a desenvolver todo o seu potencial (GAIVA *et al.*, 2017).

O DI tem início ainda na vida uterina e seu ápice aos seis anos de idade, com o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento e as esferas cognitiva, afetiva e social (XAVIER, 2018).

A primeira infância, que abrange a idade entre zero a seis anos, é a fase onde a criança se encontra mais receptiva aos estímulos vindos do ambiente e o desenvolvimento das habilidades motoras ocorre muito rapidamente. É na primeira infância, principalmente nos dois primeiros anos de vida que a estimulação precoce promove e potencializa a aquisição de habilidades, em razão da forte plasticidade neuronal nesse período e, quanto antes essa criança receber estímulos, maior seu desenvolvimento cognitivo, motor e social (XAVIER, 2018).

O ambiente, considerado um fator externo influenciador do DI, pode impactar de maneira positiva ou negativa e, no segundo caso, um grande exemplo é a presença de violência no cotidiano de uma criança. O abuso sexual, uma das formas de violência, pode afetar o desenvolvimento de crianças e adolescentes de diferentes formas, uma vez que algumas apresentam efeitos mínimos ou nenhum efeito aparente, enquanto outras desenvolvem graves problemas emocionais, sociais e/ou psiquiátricos (HEFLIN; DEBLINGER, 1996/1999; SAYWITZ; MANNARINO; BERLINER; COHEN, 2000).

Muitas crianças sofrem abusos sexuais e, na grande maioria, os casos são silenciados, mas os impactos trazidos por esse tipo de violência são tamanhos. O impacto do abuso sexual está relacionado a fatores intrínsecos à criança, tais como, vulnerabilidade e resiliência (temperamento, resposta ao nível de desenvolvimento neuropsicológico) e a existência de fatores de risco e proteção extrínsecos (recursos sociais, funcionamento familiar, recursos emocionais dos cuidadores e recursos financeiros, incluindo acesso ao tratamento) (HABIGZANG *et al.*, 2005).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, em seu Art. 4, Inc. III: “violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não” (BRASIL, 2017, p.182; 2019). Diante disso é importante identificar que o abuso sexual pode ser encontrado com contato físico ou sem contato físico. Além disso, dentre as formas mais conhecidas de exploração sexual estão a pornografia, estupro, tráfico de crianças e adolescentes, pedofilia, ato sexual com penetração, jogos

sexuais, práticas eróticas não consentidas e impostas, o turismo e a exploração sexual comercial, que é a troca mercantil do sexo.

As primeiras investidas podem ser percebidas pela criança como uma demonstração afetiva, de maneira que o agressor usa da inocência da vítima para inferir a normalidade dos atos. Com o tempo, a frequência dos abusos aumenta e a vítima passa a sentir insegurança e medo. Quando a criança passa a entender sobre o abuso, o agressor inverte os papéis, fazendo com que ela se sinta culpada e, além disso, pode usar de ameaças diversas para exigir o seu silêncio (ARAÚJO *et al.*, 2019).

A exploração sexual infantil tem predisposição de acontecer no âmbito doméstico envolvendo principalmente as pessoas mais próximas da criança. Estima-se que no mundo todo, anualmente, cerca de 40 milhões de crianças e adolescentes sofram abuso sexual. No entanto, essa estimativa pode estar subdimensionada devido às circunstâncias em que esses eventos ocorrem, à frequente dependência das vítimas em relação a seu agressor, além do medo e do constrangimento relacionados a dificuldades para denunciar esse tipo de violência (SANTOS *et al.*, 2018).

Além disso, estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em diferentes partes do mundo sugeriram que 7-36% das meninas e 3-29% dos meninos sofreram abuso sexual. Atualmente a violência em suas variadas formas se configura como grave problema de saúde pública no mundo, com desdobramentos e consequências trágicas que desafiam o estabelecimento de uma sociedade dita sustentável (OMS, 1996; 2015)

Dessa maneira, o presente estudo buscou apontar, por meio da literatura, a importância da educação sexual como metodologia preventiva ao abuso sexual na infância.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, realizada em outubro de 2020 nas bases de dados Scielo, FIOCRUZ e na Revista de Enfermagem UFPE *online*. Para a busca foram usados os seguintes descritores: “Abuso sexual infantil”, “Primeira infância”, “Educação sexual” e “Ações preventivas da família”. Foram selecionadas pesquisas com abordagem referente a temática do trabalho, em português, totalizando 18 artigos. Após análise foram excluídos 2 artigos e selecionado 16, obedecendo aos critérios de elegibilidade.

Violência sexual infantil: Uma problemática frequente na sociedade

Existem muitas definições de abuso sexual, que variam de acordo com os comportamentos, situações e circunstâncias que possam ser considerados ou não abusivos, todavia, um dos principais conceitos apontam que a violência pode ser considerada como uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (NUNES; SALES, 2016).

A violência sexual infantil é definida como os atos ou jogos sexuais em que uma criança é submetida a participar por alguém que possui desenvolvimento psicosssexual mais adiantado do que o seu, utilizando-se de uma relação de poder para satisfazer seus próprios desejos em detrimento ao bem-estar da criança vitimada (SPAZIANI; MAIA, 2015).

O ambiente com maior predominância de violência sexual contra crianças é o intrafamiliar, também chamado de incestuoso, no qual o abusador exerce uma função de confiança, cuidado e poder em relação à criança. Mas, é importante destacar também que o abuso extrafamiliar é também perpetrado fora das relações familiares, envolvendo, por exemplo, vizinhos ou desconhecidos e os casos principais são, pornografia infantil e exploração sexual comercial (NUNES; SALES, 2016).

A vulnerabilidade e dependência de crianças e adolescentes propicia o advento de todas as formas de violências, em especial o abuso sexual no contexto domiciliar, principalmente em meios de menor nível socioeconômico, constituindo uma experiência traumática que afeta, sobretudo, o desenvolvimento emocional de crianças, resultando em prejuízos que podem se prolongar até a vida adulta. O Brasil tem uma alta incidência de casos de abuso sexual infantil por ano, tendo uma média de 50 mil casos, em que 70% das vítimas são crianças e adolescentes, todavia, muitos casos ainda são encobertos e subnotificados (RODRIGUES, 2018).

O ECA (1990) estabelece que a proteção integral deve ser garantida no país, indicando as medidas sociais, protetivas e socioeducativas que devem ser utilizadas para assegurar o bem-estar de crianças e adolescentes e contém importantes disposições sobre os direitos fundamentais da infância e adolescência, dentre eles: a garantia da vida, saúde, integridade, liberdade, convivência familiar e comunitária, proteção contra violência e exploração, dentre outros (ECA, 1990).

Educação sexual e ação da família com estratégias para prevenção

O processo de Educação sexual, é um processo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, desde o seu nascimento, e dele fazem parte todas as pessoas que convivem com a

criança: pais, parentes, professoras, empregadas, e inclusive a mídia. Visto que é função da família intervir e prevenir o abuso sexual infantil. Além do papel familiar, a escola deve oferecer essa instrução pois, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em seu volume introdutório, um de seus princípios é o “[...] respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.” (BRASIL, 1998, p.13); observamos ainda os direitos das crianças e adolescentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, s/p), Capítulo IV, Art. 53 “[...] a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]”; e ainda recorrendo à Carta Magna,

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Parágrafo 4º - A lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente (BRASIL, 1988, s/p, grifos nossos).

A compreensão do abuso sexual deve ser norteada pela análise de três questões: a família, a sexualidade e a violência. Dessa maneira, a leitura de forma crítica e contextualizada do fenômeno da violência sexual contra crianças é de significativa importância para se pensar em estratégias que contribuam para a proteção e garantia dos direitos humanos das crianças e promoção do seu desenvolvimento saudável, indo além da busca por sua definição, tipologias e classificação, considerando sobretudo a dinâmica sociocultural e as relações de poder produzidas por esta (FELIZARDO *et al.*, 2006).

De acordo com o ECA, a implementação da proteção integral como estratégia de prevenção e estabelece medidas concretas para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes, responsabiliza nominalmente a família, a comunidade, a sociedade e o Estado pelo bem físico, psíquico e social de cada um e ainda afirma que cabe a todos os adultos cuidá-los, educá-los e protegê-los, sendo um dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos da criança e do adolescente, bem como velar por sua dignidade, evitando quaisquer tratamentos desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (BRASIL, 1990).

A família desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. No ambiente familiar, paradoxalmente, a criança tanto pode receber proteção quanto conviver com
GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.473-480, jan./mar. 2021

riscos para o seu desenvolvimento. A interação da criança com o adulto ou com outras crianças é um dos principais elementos para uma adequada estimulação no espaço familiar. Além da família, a escola desempenha um papel importante, principalmente, auxiliando na educação da criança (ANDRADE *et al.*, 2005).

Dessa forma, garantir a segurança das crianças e dos adolescentes contra a violência sexual é buscar adotar medidas, desde os primeiros anos de vida, que visem ensinar a criança sobre o seu próprio corpo e os limites que devem ser estabelecidos entre ele e os outros indivíduos de seu convívio, configurando a educação sexual. Tais medidas podem ser realizadas por meio de atividades como leitura de livros e a utilização das ferramentas digitais a favor da educação sexual, visto que já existem vídeos de animações voltados à prevenção de violência que instruem as crianças de todas as faixas etárias (DIOCESANO; BERKENBROCK, 2017; JORDÃO *et al.*, 2020).

A adoção de ferramentas lúdicas, como dramatização, desenhos e músicas, também se configura como importantes, visto que, as crianças menores, em geral, aprendem com o brincar e com o processo de repetição. Todas essas medidas devem ser adotadas tanto pela família, quanto pelos educadores responsáveis por essas crianças, promovendo e contribuindo com a diminuição da exposição das crianças às violências (DIOCESANO; BERKENBROCK, 2017; FAVA; DIACUI; MEDEIROS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os argumentos apresentados, discutimos a importância do diálogo familiar a respeito da educação sexual na primeira infância para prevenção da violência sexual infantil. Diante disso, é dever da família defender as crianças de todo tipo de violação sexual, usando estratégias importantes, como, diálogos abertos, referente ao conceito de sexualidade desde a primeira infância, observando o comportamento dessa criança, o desinteresse em participar de certas atividades ou brincadeira e em todo caso utilizar de uma postura protetiva, para que essa criança cresça saudável e sem danos físicos e psicológicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. A. *et al.* Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de saúde Pública**, São Paulo, v.39, n.4, p.606-611, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000400014>. Acesso em: 18 out. 2020.



- ARAUJO, G. de. *et al.* Determinantes da violência sexual infantil no estado do Paraná-Brasil. **Espaço para Saúde**, Curitiba, v.20, n.2, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Leandro_Rozin/publication/337717136_Determinantes_da_violencia_sexual_infantil_no_estado_do_Parana_-Brasil/links/5de67ca692851c83645fb4b0/Determinantes-da-violencia-sexual-infantil-no-estado-do-Parana-Brasil.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.
- DIOCESANO, T. F. A.; BERKENBROCK, C. D. M. Prevenção da violência contra a criança por meio de ferramentas educacionais. *In*: COLBEDUCA - Colóquio Luso-Brasileiro de Educação, v.2, 3., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/10651>. Acesso em: 18 out. 2020.
- FAVA, A. M.; BERKENBROCK, C. D. M. O Professor como Coordenador em um Jogo para Prevenção da Violência Sexual Infantil. *In*: PESQUISAS EM ANDAMENTO - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS (SBSC), 15., 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsc_estendido/article/view/8354. Acesso em: 18 out. 2020.
- HABIGZANG, L. F. *et al.* Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v.21, n.3, p.341-348, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722005000300011>. Acesso em: 18 out. 2020.
- JORDÃO, M. T. *et al.* Violência sexual contra crianças e adolescentes: políticas de prevenção e enfrentamento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.12, n.9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/3095>. Acesso em: 18 out. 2020.
- MUNHOZ GAÍVA, M. A. *et al.* Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. **Avances en Enfermería**, [s.l.], v.36, n.1, p.9-21, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.62150>. Acesso em: 18 out. 2020.
- NUNES, A. J.; SALES, M. C. V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, p.871-880, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n3/871-880/pt/>. Acesso em: 18 out. 2020.
- PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de pediatria**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, p. s197-s204, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700010>. Acesso em: 18 out. 2020.
- RODRIGUES, A. S.; MAIO, E. R. Prevenção à violência sexual infantil: trabalhando com crianças de 4 anos. *In*: SIES - SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO SEXUAL, 5., 2017, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2017. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3145.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.
- SANTOS, E. de S. *et al.* **Caminhos para prevenção primária do abuso sexual contra crianças: uma reflexão sobre as tecnologias educativas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30945>. Acesso em: 18 out. 2020.
- GEPNEWS*, Maceió, v.5, n.1, p.473-480, jan./mar. 2021

SANTOS, M. de J. *et al.* Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola-Brasil, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2018.v27n2/e2017059/pt/>. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, K. P. P. da.; CARVALHO, E. A. de. **Abuso Sexual na Infância**: uma prática que pode causar danos físicos e psicológicos para a criança. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Pedagogia) - Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2018. Disponível em: <https://www.univale.br/abuso-sexual-na-infancia-uma-pratica-que-pode-causar-danos-fisicos-e-psicologicos-para-a-crianca>. Acesso em: 18 out. 2020.

SOUZA, J. M. de.; VERÍSSIMO, M. de L. Ó.; RAMALLO. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.23, n.6, p.1097-1104, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/108021>. Acesso em: 18 out. 2020.

SPAZIANI, R. *et al.* Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v.32, n.97, p. 61-71, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/07.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

XAVIER, J. *et al.* A importância do desenvolvimento motor na primeira infância. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lis-LISBR1.1-46151>. Acesso em: 18 out. 2020.